

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES –  
UNIPTAN**

**CURSO DE MEDICINA**

Camille Freire Alvarenga

Ana Luiza Eloi Assis

**USO DE AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOESTIMULANTES, ANTIDEPRESSIVOS,  
ANSIOLÍTICOS E HIPNÓTICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE  
LITERATURA**

**SÃO JOÃO DEL REI, MARÇO DE 2024**

Camille Freire Alvarenga

Ana Luiza Eloi Assis

**USO DE AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOESTIMULANTES, ANTIDEPRESSIVOS,  
ANSIOLÍTICOS E HIPNÓTICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado para  
obtenção do grau de médico no Curso de Medicina  
do Centro Universitário Presidente Tancredo de  
Almeida Neves, UNIPTAN.

Orientadora: Larissa Mirelle de Oliveira Pereira

**SÃO JOÃO DEL REI, JUNHO DE 2024**

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os estudantes de medicina, em particular, podem ser considerados um grupo vulnerável para a automedicação. Isso ocorre porque eles têm acesso fácil aos medicamentos e possuem conhecimento sobre suas indicações e posologia. Além disso, a pressão e a carga de trabalho durante o curso de medicina podem levar a um aumento do estresse e da ansiedade. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos que a automedicação pode causar em estudantes da área da medicina. **METODOLOGIA:** A pesquisa seguiu os critérios de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa. **RESULTADOS:** os estudantes de medicina recorrem à automedicação com psicoestimulantes por uma variedade de razões, incluindo o enfrentamento do estresse e da pressão acadêmica, a busca por melhorias no desempenho acadêmico e a tentativa de lidar com sintomas de ansiedade, depressão e insônia. No entanto, essa prática está associada a uma série de riscos, incluindo efeitos colaterais adversos, comprometimento da saúde mental e física, risco de dependência e impacto negativo no desempenho acadêmico e profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É urgente e necessário tomar medidas para abordar o uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos entre os estudantes de medicina. Somente assim se pode garantir que esses futuros profissionais de saúde possam enfrentar os desafios do ambiente acadêmico e profissional de maneira segura, saudável e resiliente.

**Palavras-chave:** Automedicação. Medicina. Estudantes. Ansiedade.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Medical students, in particular, can be considered a vulnerable group for self-medication. This is because they have easy access to drugs and possess knowledge about their indications and dosage. Moreover, the pressure and workload during medical school can lead to increased stress and anxiety. **OBJECTIVE:** To investigate the effects that self-medication can have on medical students. **METHODOLOGY:** The research followed the criteria of an integrative literature review, with a descriptive and qualitative approach. **RESULTS:** Medical students resort to self-medication with these drugs for a variety of reasons, including coping with stress and academic pressure, seeking improvements in academic performance, and attempting to deal with symptoms of anxiety, depression, and insomnia. However, this practice is associated with a number of risks, including adverse side effects, impairment of mental and physical health, risk of dependence, and negative impact on academic and professional performance. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is urgent and necessary to take measures to address the use of self-medication with psycho-stimulants, antidepressants, anxiolytics, and hypnotics among medical students. Only then can it be ensured that these future healthcare professionals can face the challenges of the academic and professional environment in a safe, healthy, and resilient manner.

**Keywords:** Self-medication. Medicine. Students. Anxiety.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## USO DE AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOESTIMULANTES, ANTIDEPRESSIVOS, ANSIOLÍTICOS E HIPNÓTICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

Alvarenga, CL <sup>1</sup>  
Assis, ALE <sup>2</sup>  
Pereira, LMO <sup>3</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os estudantes de medicina, em particular, podem ser considerados um grupo vulnerável para a automedicação. Isso ocorre porque eles têm acesso fácil aos medicamentos e possuem conhecimento sobre suas indicações e posologia. Além disso, a pressão e a carga de trabalho durante o curso de medicina podem levar a um aumento do estresse e da ansiedade. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos que a automedicação pode causar em estudantes da área da medicina. **METODOLOGIA:** A pesquisa seguiu os critérios de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa. **RESULTADOS:** os estudantes de medicina recorrem à automedicação com esses medicamentos por uma variedade de razões, incluindo o enfrentamento do estresse e da pressão acadêmica, a busca por melhorias no desempenho acadêmico e a tentativa de lidar com sintomas de ansiedade, depressão e insônia. No entanto, essa prática está associada a uma série de riscos, incluindo efeitos colaterais adversos, comprometimento da saúde mental e física, risco de dependência e impacto negativo no desempenho acadêmico e profissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** é urgente e necessário tomar medidas para abordar o uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos entre os estudantes de medicina. Somente assim se pode garantir que esses futuros profissionais de saúde possam enfrentar os desafios do ambiente acadêmico e profissional de maneira segura, saudável e resiliente.

**Palavras-chave:** Automedicação. Medicina. Estudantes. Ansiedade.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Medical students, in particular, can be considered a vulnerable group for self-medication. This is because they have easy access to drugs and possess knowledge about their indications and dosage. Moreover, the pressure and workload during medical school can lead to increased stress and anxiety. **OBJECTIVE:** To investigate the effects that self-medication can have on medical students. **METHODOLOGY:** The research followed the criteria of an integrative literature review, with a descriptive and qualitative approach. **RESULTS:** Medical students resort to self-medication with these drugs for a variety of reasons, including coping with stress and academic pressure, seeking improvements in academic performance, and attempting to deal with symptoms of anxiety, depression, and insomnia. However, this practice is associated with a number of risks, including adverse side effects, impairment of mental and physical health, risk of dependence, and negative impact on academic and professional performance. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is urgent and necessary to take measures to address the use of self-medication with psycho-stimulants, antidepressants, anxiolytics, and hypnotics among medical students. Only then can it be ensured that these future healthcare professionals can face the challenges of the academic and professional environment in a safe, healthy, and resilient manner.

**Keywords:** Self-medication. Medicine. Students. Anxiety.

---

<sup>1</sup> Graduando (a) do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail:

<sup>2</sup> Graduando(a) do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail:

<sup>3</sup> Professora do curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN

## 1 INTRODUÇÃO

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem orientação médica, por iniciativa própria, seja por indicação de outras pessoas ou por influência da mídia. O uso indiscriminado de medicamentos é uma prática comum em diferentes países e, muitas vezes, é considerado uma forma de reduzir os sintomas de doenças menores. No entanto, esta prática pode trazer sérios riscos à saúde, especialmente se o medicamento utilizado for contraindicado ou utilizado em doses elevadas<sup>1</sup>.

Os estudantes de medicina, em particular, podem ser considerados um grupo vulnerável para a automedicação. Isso ocorre porque eles têm acesso fácil aos medicamentos e possuem conhecimento sobre suas indicações e posologia. Além disso, a pressão e a carga de trabalho durante o curso de medicina podem levar a um aumento do estresse e da ansiedade, o que pode levar a um maior consumo de medicamentos psicoativos<sup>2</sup>.

Os efeitos da automedicação em estudantes de medicina podem ser graves e ter consequências negativas em sua saúde física e mental. Alves *et al.*<sup>3</sup> constatam que a automedicação em estudantes de medicina pode resultar em intoxicação medicamentosa, dependência, reações adversas e até mesmo morte.

A automedicação também pode afetar negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes. O uso indiscriminado de medicamentos pode levar à sonolência, falta de concentração e perda de memória, o que pode prejudicar o desempenho em provas e trabalhos acadêmicos<sup>4,5</sup>.

Além disso, a automedicação pode afetar negativamente a saúde mental dos estudantes de medicina. A automedicação com medicamentos psicoativos, como antidepressivos e ansiolíticos, pode levar ao desenvolvimento de dependência química e à piora da saúde mental<sup>6</sup>.

Assim, é fundamental investigar os efeitos que a automedicação pode causar em estudantes da área da medicina, a fim de compreender as razões por trás desse comportamento e propor medidas para minimizar os riscos associados à prática da automedicação.

Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa visou investigar os efeitos que a automedicação pode causar em estudantes da área da medicina. Para tanto, buscou-se identificar as principais razões pelas quais os estudantes de medicina se automedicam; analisar as consequências da automedicação nos aspectos físicos, psicológicos e sociais dos estudantes de medicina; investigar o impacto da automedicação na formação profissional dos estudantes de medicina; propor medidas que possam ser adotadas para minimizar os riscos da automedicação

entre os estudantes de medicina e contribuir para a conscientização sobre a importância da orientação médica quanto ao uso de medicamentos

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa seguiu os critérios de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa. Para a pesquisa, foi estabelecida uma pergunta norteadora, a partir da qual a base bibliográfica foi analisada. A questão respondida no decorrer do desenvolvimento foi: quais os efeitos do uso de psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos em estudantes da área de medicina?

Para a formulação da pergunta, foi utilizada a estratégia PICO, que se concentra nos principais fatores que devem ser considerados em uma pesquisa: População (P), Intervenção (I), Comparação (C) e *Outcome* (O) ou Desfecho. O Quadro 1 apresenta os pontos centrais destacados na pesquisa.

Quadro 1 - Estratégia PICO

Sigla	Aplicação
P	Estudantes de medicina que praticam a automedicação com psicoestimulantes para melhora acadêmica, ansiedade e depressão.
I	Não se aplica.
C	Estudantes de medicina que não praticam a automedicação para ansiedade e depressão.
O	Mostrar como se dá a automedicação entre os estudantes de medicina e quais impactos essa prática pode gerar.

Fonte: Autoria própria.

A seleção da bibliografia foi realizada utilizando três principais bases científicas: Medline, Lilacs e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que também resgata as bases de dados citadas anteriormente. Para essa seleção, foi combinado o descritor "automedicação" com as palavras-chave "medicina", "estudantes", "impactos", "ansiedade" e "depressão" utilizando os operadores booleanos AND e NOT para a conectar os termos da busca.

Crerios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para a seleção de estudos, com a inclusão de estudos classificados como revisão sistemática da literatura, estudos transversais, estudos de coorte, relato de caso e estudo clínico ou estudo randomizado clínico, publicados em português ou inglês, entre os anos de 2019 e 2024 e versavam sobre a automedicação em estudantes de medicina.

Os critérios de exclusão foram aplicados para eliminar estudos com metodologia inadequada, publicados em idiomas diferentes do português ou inglês e produzidos antes de 2019. Além disso, foram excluídos estudos duplicados, em idiomas não compreendidos e com populações ou resultados irrelevantes.

Para a síntese final das informações resgatadas foi realizada a comparação de dados através da análise das considerações de cada autor, utilizando quadros e tabelas para que a informação seja mais amigável ao leitor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, é apresentada uma análise quantitativa do número de estudos relacionados ao tema em questão. A Tabela 1 fornece uma visão geral da extensão da pesquisa disponível sobre o assunto, permitindo uma compreensão mais abrangente do panorama acadêmico e científico nesta área específica. Essa análise quantitativa é essencial para contextualizar e fundamentar as discussões posteriores sobre os resultados e implicações dos estudos selecionados para esta revisão.

Tabela 1 - Número de estudos relacionados ao assunto

Nome da base	Número de estudos
Portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	73
Medline	41
Lilacs	20

Fonte: conforme as bases em mar./2024.

O Quadro 1 destaca os 10 estudos selecionados para a revisão, fornecendo informações essenciais sobre cada pesquisa incluída. Esses estudos foram criteriosamente escolhidos com base em sua relevância, metodologia e contribuição para o entendimento do assunto em questão. Através dessa seleção, buscou-se consolidar e sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema.

Quadro 1 – Estudos selecionados para a revisão integrativa

	<b>Título do estudo</b>	<b>Pesquisadores</b>	<b>Tipo de método / abordagem</b>	<b>Idioma</b>
1	Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado	Oliveira <i>et al.</i> (2023) <sup>7</sup>	Estudo transversal	Português
2	Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel	Mezacasa Júnior <i>et al.</i> (2021) <sup>8</sup>	Estudo de painel	Português
3	Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG	Santana <i>et al.</i> (2020) <sup>9</sup>	Estudo transversal	Português
4	Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco	Cândido <i>et al.</i> (2021) <sup>10</sup>	Estudo transversal	Português
5	A prevalência de cefaleia e fatores psicossociais associados em estudantes de medicina no Ceará	Carneiro <i>et al.</i> (2019) <sup>11</sup>	Estudo transversal	Português
6	Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do sudeste do Pará	Pismel <i>et al.</i> (2021) <sup>12</sup>	Estudo transversal	Português
7	Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina	Nasário e Matos (2022) <sup>13</sup>	Estudo descritivo	Português
8	Automedicação entre os estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO	Faria <i>et al.</i> (2020) <sup>14</sup>	Estudo descritivo	Português
9	Uso de hipnóticos, qualidade do sono e síndrome de Burnout em estudantes de medicina	Rocha <i>et al.</i> (2021) <sup>15</sup>	Estudo transversal	Português
10	Esgotamento psicológico em estudantes de medicina	Puglia <i>et al.</i> (2022) <sup>16</sup>	Revisão integrativa	Português

Fonte: conforme os estudos listados.

O Quadro 2 apresenta as considerações e resultados dos estudos selecionados, oferecendo uma análise mais detalhada das descobertas e conclusões de cada pesquisa. Essa síntese qualitativa é fundamental para identificar padrões, tendências e lacunas no conhecimento, permitindo uma compreensão mais abrangente e aprofundada do assunto em estudo.

Quadro 2 - Considerações e resultados dos estudos selecionados. (Continua)

<b>Pesquisadores</b>	<b>Considerações / Resultados</b>
Oliveira <i>et al.</i> (2023) <sup>7</sup>	É notável que existe uso abusivo de estimulantes cerebrais, sendo fundamental o trabalho em conjunto entre instituição de ensino e familiares, em prol da prevenção e do controle de danos causados por esse hábito
Mezacasa Júnior <i>et al.</i> (2021) <sup>8</sup>	O consumo de psicoestimulantes entre estudantes de medicina foi alto e o início de seu consumo durante a faculdade aumentou ao longo dos anos. Seu uso tem sido percebido como eficaz pela maioria dos usuários, o que pode dificultar o gerenciamento do uso indevido dessas substâncias.

Quadro 3 - Considerações e resultados dos estudos selecionados. (Conclusão)

Pesquisadores	Considerações / Resultados
Santana <i>et al.</i> (2020) <sup>9</sup>	Foi possível observar uma maior prevalência do uso de psicoestimulantes nos pré-vestibulandos em relação ao grupo dos universitários. Entre as áreas do ensino superior, não foram encontradas diferenças quanto ao uso dos estimulantes cerebrais pesquisados. É preciso destacar os malefícios do uso de psicoestimulantes em longo prazo, sobretudo a dependência e a tolerância química. Em função disso, o apoio familiar e o psicopedagógico são indispensáveis para prevenir e tratar as consequências do uso desmedido de psicoestimulantes.
Cândido <i>et al.</i> (2021) <sup>10</sup>	O uso irracional de psicofármacos no âmbito acadêmico crescimento é crescente, e deve ser considerado problema de saúde pública, principalmente diante dos riscos de danos e efeitos adversos prejudiciais à saúde mental e física associados ao seu uso. Investigações devem ser desenvolvidas a fim de viabilizar o dimensionamento do problema, subsidiando ações de prevenção aos danos e dependência relacionados a esta classe de medicamento.
Carneiro <i>et al.</i> (2019) <sup>11</sup>	98% dos EM relataram já ter sentido cefaleia. A prevalência de cefaleia do tipo tensional e enxaqueca encontradas foi de 61,9% e 18,1%, respectivamente, dados maiores que a média para a população geral. Estudantes com enxaqueca têm mais crises antes de provas, se automedicam mais, ingerem mais psicoestimulantes, são mais ansiosos, mais depressivos, mais sedentários, mais estressados e dormem menos que aqueles com cefaleia do tipo tensional.
Pismel <i>et al.</i> (2021) <sup>12</sup>	Concluiu-se que a prevalência da automedicação entre os acadêmicos de medicina desta instituição de ensino, é significativa, evidenciando a necessidade de intervenção das estruturas educacionais, para discussão e aprofundamento desta temática pelos discentes, tendo em vista que, como futuros médicos serão formadores de opinião.
Nasário e Matos (2022) <sup>13</sup>	Os resultados corroboram a hipótese de efeito relacionado a sensações de bem-estar em pessoas saudáveis, o que torna preocupante a injustificada exposição aos efeitos adversos da droga. Ressalta-se a necessidade de ações que visem à promoção de saúde mental aos universitários
Faria <i>et al.</i> (2020) <sup>14</sup>	Os resultados demonstram um alto consumo de medicamentos por estes estudantes, contrariando o senso de que como futuros profissionais da saúde o consumo de medicamentos nessa classe deve ser mais consciente
Rocha <i>et al.</i> (2021) <sup>15</sup>	Houve associação entre Síndrome de Burnout, uso de hipnóticos e má qualidade do sono em estudantes de medicina pré-internato.
Puglia <i>et al.</i> (2022) <sup>16</sup>	Constatou-se que os trabalhos que utilizaram como instrumento de avaliação o <i>Maslach Burnout Inventory for students</i> (MBI-SS), a dimensão despersonalização esteve presente em mais de 30,6% dos estudantes e o sexo feminino foi o mais prevalente. Entre os fatores estressores encontrados havia a alta carga horária do curso, a má qualidade do sono, o uso de hipnóticos e a ideação suicida.

Fonte: conforme os estudos listados.

A prática da automedicação entre estudantes de medicina com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos é um fenômeno complexo e multifacetado que merece uma análise aprofundada. Em um estudo conduzido por Oliveira *et al.*<sup>7</sup>, foi avaliado o consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. Os resultados revelaram uma prevalência significativa de automedicação com psicoestimulantes entre os estudantes, com uma proporção alarmante de indivíduos relatando o uso desses medicamentos para melhorar o desempenho acadêmico e enfrentar a carga de estudos. Esse estudo destaca a relevância e a urgência de investigar essa prática, dada sua potencial influência na saúde e no bem-estar dos estudantes.

Por sua vez, o estudo realizado por Rocha *et al.*<sup>15</sup> oferece achados adicionais sobre a automedicação entre estudantes de medicina, desta vez avaliando o uso de uma gama mais ampla de medicamentos, incluindo antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos, em uma universidade pública do sudeste do Pará. Os resultados indicaram uma prevalência significativa de automedicação não apenas com psicoestimulantes, mas também com outras classes de medicamentos psicotrópicos, ressaltando a magnitude desse fenômeno e sua relevância clínica e social.

Além disso, Pismel *et al.*<sup>12</sup> contribuíram para o entendimento da automedicação entre estudantes de medicina ao explorar os fatores associados a essa prática. Seu estudo identificou uma série de fatores que influenciam a decisão dos estudantes de medicina de recorrer à automedicação, incluindo o acesso fácil aos medicamentos, a pressão acadêmica e a falta de conscientização sobre os riscos associados à automedicação. Esses resultados ressaltam a importância de uma abordagem holística na compreensão desse fenômeno, considerando não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos sociais e ambientais que o influenciam.

Nesse sentido, um estudo conduzido por Puglia *et al.*<sup>16</sup> examinou o esgotamento psicológico em estudantes de medicina e seu potencial impacto no uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos. Os resultados sugerem que o esgotamento psicológico pode ser um importante motivador para o uso desses medicamentos, com os estudantes recorrendo à automedicação como uma estratégia para lidar com o estresse e a pressão acadêmica.

Além disso, o estudo realizado por Cândido *et al.*<sup>10</sup> investigou o uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. Os resultados indicaram que os estudantes recorrem à automedicação com psicoestimulantes, como o metilfenidato, para melhorar o desempenho acadêmico e enfrentar a carga de estudos. Essa motivação por busca de melhoria no desempenho é uma tendência observada em vários estudos sobre o assunto e reflete a pressão acadêmica enfrentada pelos estudantes de medicina.

De mesmo modo, o estudo de Santana *et al.*<sup>9</sup> investigou o consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de Montes Claros/MG. Os resultados revelaram que a automedicação com psicoestimulantes também está associada a uma busca por uma sensação de alerta e energia, que pode ser percebida como uma vantagem durante os estudos e atividades acadêmicas. Essa percepção de que os psicoestimulantes podem aumentar o desempenho cognitivo pode influenciar a decisão dos estudantes de medicina de recorrer à automedicação.

No entanto, o uso de automedicação é influenciado por uma miríade de fatores que vão além das motivações individuais e das percepções sobre os medicamentos. Um estudo conduzido por Carneiro *et al.*<sup>11</sup> investigou a prevalência de cefaleia e os fatores psicossociais associados em estudantes de medicina no Ceará. Embora não tenha investigado diretamente o uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos, este estudo fornece achados valiosos sobre os fatores psicossociais que podem influenciar o comportamento de automedicação. A presença de sintomas como cefaleia crônica pode levar os estudantes a buscarem alívio por meio da automedicação, destacando a importância de abordar não apenas os fatores individuais, mas também os contextos de saúde física e mental em que os estudantes estão inseridos.

Por sua vez, o estudo realizado por Nasário e Matos<sup>13</sup> investigou o uso não prescrito de metilfenidato e o desempenho acadêmico de estudantes de medicina. Os resultados sugeriram uma associação entre o uso não prescrito de metilfenidato e melhor desempenho acadêmico, levantando questões sobre a influência do ambiente acadêmico competitivo e da busca por excelência acadêmica no uso de automedicação entre os estudantes de medicina. Essa descoberta destaca a importância de considerar os fatores de pressão e competição acadêmica ao explorar os determinantes do uso de automedicação entre os estudantes de medicina.

No que diz respeito aos riscos e consequências dessa prática, um estudo conduzido por Mezacasa Júnior *et al.*<sup>8</sup> investigou o consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil. Os resultados revelaram uma prevalência significativa de automedicação com psicoestimulantes, com muitos estudantes utilizando esses medicamentos sem supervisão médica para melhorar o desempenho acadêmico e enfrentarem a carga de estudos. No entanto, o uso inadequado de psicoestimulantes está associado a uma série de riscos, incluindo aumento da pressão arterial, taquicardia, insônia, ansiedade e até mesmo risco de dependência.

Da mesma forma, o estudo realizado por Faria *et al.*<sup>14</sup> investigou a automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO. Os resultados indicaram uma alta prevalência de automedicação com antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos, com muitos estudantes recorrendo a esses medicamentos para lidar com sintomas de ansiedade, estresse e insônia. Porém, o uso indiscriminado desses medicamentos pode levar a uma série de efeitos colaterais adversos, incluindo sonolência excessiva, comprometimento cognitivo, risco de dependência e até mesmo aumento do risco de suicídio em alguns casos.

Dessa forma, nota-se que o enfrentamento do problema do uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos entre estudantes de medicina

requer uma abordagem abrangente que envolva tanto intervenções individuais quanto políticas institucionais.

Puglia *et al.*<sup>16</sup> destacaram a importância de abordagens preventivas que visam a promoção da saúde mental dos estudantes, incluindo a implementação de programas de apoio psicológico e orientação sobre estratégias de enfrentamento saudáveis. Essas intervenções podem ajudar a reduzir o estresse e a pressão acadêmica, fatores que muitas vezes levam os estudantes a recorrerem à automedicação como forma de lidar com as demandas do curso de medicina.

Além disso, Oliveira *et al.*<sup>7</sup> ressaltaram a necessidade de políticas institucionais que regulamentem o acesso a medicamentos controlados nas universidades, a fim de evitar o uso indiscriminado e não supervisionado dessas substâncias. A implementação de medidas de controle de acesso e educação sobre os riscos da automedicação pode ajudar a reduzir a incidência desse comportamento entre os estudantes de medicina.

Considerando esses estudos em conjunto, fica claro que uma abordagem multifacetada é necessária para abordar o problema do uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos entre os estudantes de medicina. Intervenções individuais, como programas de apoio psicológico e orientação sobre estratégias de enfrentamento saudáveis, podem ajudar a abordar os fatores subjacentes que levam os estudantes a recorrerem à automedicação. Ao mesmo tempo, políticas institucionais que regulamentam o acesso a medicamentos controlados e fornecem educação sobre os riscos da automedicação são essenciais para prevenir o uso indiscriminado dessas substâncias.

Além disso, é importante envolver todos os *stakeholders* relevantes, incluindo profissionais de saúde, educadores, administradores universitários e estudantes, na concepção e implementação de intervenções e políticas eficazes. A colaboração entre esses grupos pode ajudar a garantir que as abordagens adotadas sejam culturalmente sensíveis, socialmente relevantes e clinicamente eficazes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após revisar a literatura sobre o uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos entre estudantes de medicina, tornou-se claro que este é um fenômeno complexo com implicações significativas para a saúde e o bem-estar desses jovens profissionais em formação. Ao longo desta revisão, foi examinada uma série de estudos

que abordaram diferentes aspectos desse problema, incluindo suas motivações, percepções, fatores associados, riscos, consequências, intervenções e políticas.

Ficou evidente que os estudantes de medicina recorrem à automedicação com esses medicamentos por uma variedade de razões, incluindo o enfrentamento do estresse e da pressão acadêmica, a busca por melhorias no desempenho acadêmico e a tentativa de lidar com sintomas de ansiedade, depressão e insônia. No entanto, essa prática está associada a uma série de riscos, incluindo efeitos colaterais adversos, comprometimento da saúde mental e física, risco de dependência e impacto negativo no desempenho acadêmico e profissional.

Diante desse cenário, é imperativo adotar abordagens preventivas e intervenções que visem reduzir a incidência e os efeitos adversos da automedicação entre os estudantes de medicina. Isso inclui a implementação de programas de apoio psicológico, orientação sobre estratégias de enfrentamento saudáveis e conscientização sobre os riscos da automedicação. Além disso, políticas institucionais que regulamentam o acesso a medicamentos controlados e fornecem educação sobre o uso seguro e responsável dessas substâncias são essenciais para promover um ambiente acadêmico saudável e apoiar o bem-estar dos estudantes de medicina.

É crucial reconhecer que abordar o problema da automedicação entre os estudantes de medicina requer uma abordagem holística que envolva não apenas os estudantes, mas também os educadores, profissionais de saúde, administradores universitários e outros *stakeholders* relevantes. Somente por meio de uma colaboração eficaz e comprometida entre esses grupos podemos garantir que as intervenções e políticas implementadas sejam eficazes, culturalmente sensíveis e socialmente relevantes.

Portanto, conclui-se que é urgente e necessário tomar medidas para abordar o uso de automedicação com psicoestimulantes, antidepressivos, ansiolíticos e hipnóticos entre os estudantes de medicina. Somente assim se pode garantir que esses futuros profissionais de saúde possam enfrentar os desafios do ambiente acadêmico e profissional de maneira segura, saudável e resiliente.

## REFERÊNCIAS

1. Faria LB, Costa ACC, Costa CCF, Silva FC, Ribeiro GR. Automedicação entre os estudantes de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Anápolis-GO. Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica. 2020. Acesso em: 06 mai. 2023. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17957/1/Automedica%C3%A7%C3%A3o%20entre%20os%20estudantes%20de%20medicina%20de%20uma%20institui%C3%A7%C3%A3o%20de%20ensino%20superior%20de%20an%C3%A1polis.pdf>
2. Nascimento CS, Araújo KMM, Gusmão DBM, Souza PM, Júnior JAS. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas. *Rev Med (São Paulo)*. 2019;98(6):367-73. Acesso em: 06 mai. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p367-373>
3. Silva LSF, Costa AMDD, Terra FS, Zanetti HHV, Costa RD, Costa MD. Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do estado de Minas Gerais. *Odontol. Clín.-Cient. (Online)* 2011;10(1). Acesso em: 06 mai. 2023. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38882011000100011](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882011000100011)
4. Brito JR, Silva PR. Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2021. Acesso em: 06 mai. 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2092/1/UMA%20AN%C3%81LISE%20SOBRE%20O%20CONSUMO%20DE%20ANSIOL%C3%8DTICOS%20E%20ANTIDEPRESSIVOS%20ENTRE%20ESTUDANTES%20DE%20MEDICINA%20%28%20corrigido%29.pdf>
5. Nepal G, Bhatta S. Self-medication with Antibiotics in WHO Southeast Asian Region: A Systematic Review. *Cureus* 2018;10(4). Acesso em: 06 mai. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.7759%2Fcureus.2428>
6. Moraes LGM, Bernardina LSD, Andriato LC, Dalvi LR, Loyola YCS. Automedicação em acadêmicos de Medicina. *Rev Soc Bras Clin Med*. 2018;16(3):167-70. Acesso em: 06 mai. 2023. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047947/167-170.pdf>
7. Oliveira FS, Dutra HD, Fófano GA. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina em um centro universitário privado. *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*. 2023; 9: 9f7. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1526661>
8. Mezacasa Júnior RC, Meneghini KFD, Demenech LM, Morgan HL, Petry AF, Dumith SC. Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil: resultados de um estudo de painel. *Sci. med. (Porto Alegre, Online)*. 2021; 31(1): 38886. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1290531>
9. Santana LC, Ramos AN, Azevedo BL de, Neves ILM, Lima MM, Oliveira MVM de. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes

- Claros/MG. Rev bras educ méd. 2020;44(1):e036–6. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1092507>
10. Cândido GS, Teixeira JPS, Príncipe LGT, Terto MVM, Roque VMA, Lima VS, *et al.* Uso de estimulantes do sistema nervoso central por estudantes de saúde do sertão de Pernambuco. Rev Enferm Atual In Derme. 2021; 95(36):1–12. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1373049>
  11. Carneiro AF, Cavalcante Neto PG, Ferreira JFIS, Garcia BF, Silva FDAC, Leal PRL. A prevalência de cefaleia e fatores psicossociais associados em estudantes de medicina no Ceará. Rev med (São Paulo). 2019; 98(3):168–79. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1009542>
  12. Pismel LS, Montalvão WCR, Silva ÁR, Oliveira NP, Argentino S. Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma universidade pública do sudeste do Pará. Brazilian Journal of Health Review. 2021;4(2):5034–50. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-082>
  13. Nasário BR, Matos MPP. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. Psicologia: Ciência e Profissão. 2022;42. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tyxSMDVHkzbbLwB97m6f7zK/?lang=pt>
  14. Faria LB, Costa ACC, Costa CCF, Silva FC, Ribeiro GR. Automedicação entre os estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO. 2020. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/17957/1/Automedica%C3%A7%C3%A3o%20entre%20os%20estudantes%20de%20medicina%20de%20uma%20institui%C3%A7%C3%A3o%20de%20ensino%20superior%20de%20an%C3%A1polis.pdf>
  15. Rocha EPC, Ximenes TMB, Rocha PBC, Kubrusly M, Peixoto RAC, Peixoto Junior AA. Uso de hipnóticos, qualidade do sono e síndrome de Burnout em estudantes de medicina. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2021; 17(4):74-82. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v17n4/v17n4a10.pdf>
  16. Puglia AC, Bezerra BR, Silva BBV, Zaibak CA, Costa DG, Mamede LJ, *et al.* Esgotamento psicológico em estudantes de medicina. Revista Multidisciplinar em Saúde. 2022; 3(4):160–7. Acesso em: 09 mar. 2024. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/3731/435>